JORNAL UNIVERSIDADE
Ciência e Fé

INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ
FIDELIS ET CONSTANS

OUTUBRO 2016 | www.cienciaefe.org.br | ANO 17 - Nº 200

PUBLICADO COM APOIO DO INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Alimentando o Mundo

Em 2015, o Brasil produziu alimentos suficientes para 850 milhões de pessoas e pode produzir mais, pois utilizou somente apenas 8% do território nacional, mostra pesquisa da Embrapa. **Página 05**

Belluzzo: Cristão e Comunista
Diego Antonelli | 06 e 07

Registro histórico do "Vozes do Paraná 8"
André Nunes | 08 a 11

Câncer, Genética e Espiritualidade
Cícero Urban | 4

A Importância do Sono
Edmilson Fabbri | 03

NESTA EDIÇÃO:

BRASIL: CELEIRO DO MUNDO?

Não é de hoje que se comenta a importância da vocação agropecuária do Brasil para o mundo. Uma tendência que vem se avolumando ano a ano, safra a safra. Agora, estudos coordenados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), juntamente com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos e a participação ativa da Embrapa, mostraram números comprovando essa vocação. Artigo do pesquisador Evaristo de Miranda, Doutor em ecologia, chefe geral da Embrapa Monitoramento por Satélite, diretor do Instituto Ciência e Fé de Curitiba, traz esses números. Um dos pontos básicos é que o país produz hoje alimentos suficientes para alimentar mais de 850 milhões de pessoas, usando apenas 8% do território nacional.

Para o MAPA, esses dados dão força para uma política de expansão nas exportações. A meta é passar de 6,9% no comércio agrícola internacional para 10%. E ser capaz, em breve, com tecnologia, sustentabilidade, competência e competitividade, de alimentar mais de dois bilhões de pessoas.

Em termos de história da sociedade paranaense, um dos projetos mais ambiciosos já realizados é o registro de personagens que se destacam, contribuindo de alguma forma com o desenvolvimento sociocultural e econômico do Estado. Esse projeto, de autoria do jornalista e professor Aroldo Murá G. Haygert, presidente do Instituto Ciência e Fé, já está no 8º volume, que foi lançado no dia 6 de outubro, com perfis biográficos de 21 personalidades. A solenidade foi concorrida, com a presença de mais de 400 pessoas. Nesta edição podem ser conferidas algumas fotos do evento.

O economista Luiz Gonzaga Belluzzo, "marxista, cristão e fã incondicional do Papa Francisco", esteve um Curitiba, neste mês, para uma palestra sobre economia e a atual conjuntura brasileira. Na ocasião deu entrevista ao jornal Universidade Ciência e Fé, através do jornalista Diego Antonelli. Nela conta como concilia marxismo com cristianismo e porque vê no Papa Francisco o tema central de perdão e misericórdia.

Outro artigo, do médico oncologista Cícero Urban, vice-presidente do Instituto Universidade Ciência e Fé, traz informações que ele colheu no debate do Instituto sobre câncer e espiritualidade.

Ainda pode ser encontrado neste número o artigo do médico Edmilson Fabbri sobre a importância do sono para a saúde. Também do advogado Antonio Celso Mendes sobre filosofia, abordando a "holística da dialética".

Boa leitura!

ODAILSON ELMAR SPADA
editor

A Holística da Dialética

Antonio Celso Mendes (*)

Heráclito de Éfeso e Hege

O título não deve assustar ninguém. Trata-se apenas de uma visão relacional das contradições comumente encontradas em nossa realidade prática, que aparentemente colocam-se em radical antagonismo. Assim são as oposições que infestam nossa vida: o bem e o mal, a vida e a morte, o tempo e a eternidade, liberdade e determinismo, saúde e doença, mocidade e velhice, beleza e feiura, alegria e tristeza, concreto e abstrato, realidades que estão implicadas por sua mútua dependência.

Em acréscimo, a física moderna está envolvida com uma teoria que possa integrar suas aparentes contradições, como aquelas existentes entre o fenômeno da gravidade e o eletromagnetismo ou entre o Modelo Padrão das micropartículas e a conformação do cosmos. Não obstante, tais diferenças poderiam ser integradas como formas distintas de manifestações energéticas, só aparentemente discordantes. Não obstante, como provar?

HERÁCLITO, filósofo grego pré-socrático, foi o primeiro pensador a se preocupar com a oposição entre as coisas desse mundo, que parecem estar em conflito. Sua solução foi pressupor um LOGOS que pudesse justificar tais antagonismos. Contudo, foi HEGEL, pensador alemão falecido em 1831, o primeiro a conceber uma superação da dialética (tese e antítese), pela presença de uma síntese que pudesse conciliá-los.

Ainda mais, coube a PEIRCE, pensador americano do início do século XX, explicar, pela semiótica, como tais dualismos não seriam autônomos, pois nosso conhecimento só se completa de forma tridimensional, envolvendo um signo que intercambia as relações entre os aparentes opostos, o significante e o significado.

Dessa forma, podemos verificar que tais aparentes contradições podem ser superadas por um terceiro conceito, que as ultrapassa e concilia: entre a vida e a morte, a eternidade; entre o bem e o mal, a prática dos valores; entre a afeição e o ódio, o amor platônico; entre o sujeito e o objeto, o conhecimento; entre o princípio e o fim, a duração; entre a liberdade e o determinismo, nossas escolhas; entre o concreto e o abstrato, nossas ideias; entre o céu e o inferno, as bem-aventuranças; entre a alegria e a tristeza, o gosto sereno da apatia.

Ainda mais, vemos que as oposições constatadas só podem ser completamente entendidas se as considerarmos de forma holística, ou seja, em sua significação implicada, de forma tal que nada pode ser considerado isoladamente, mas tudo estando em relação em suas mútuas dependências globais. Ora, isto exige de nós uma compreensão mais equânime desses aparentes conflitos, que são o sustentáculo perene de toda a criação.

DEUS nos coloca estas situações não para nos escravizar ou fazer sofrer, mas sim para testar nossa liberdade em optar pelo melhor, as condições inerentes ao nosso arbítrio. Verificar como tudo está relacionado neutraliza a agressão dos dualismos, nos instigando a pensar tais dicotomias como necessárias ao funcionamento adequado de nossa liberdade, nos sugerindo manter a vida com moderação, perspicácia e tolerância. Tais dicotomias moldam nosso destino, valorizando, pelo seu contrário, aquilo que possuímos.

*** ANTONIO CELSO MENDES,** *Mestre e Doutor em Direito pela UFPR, é professor do curso de Direito da PUCPR e membro da Academia Paranaense de Letras. Autor de "Introdução ao Universo dos Símbolos". e-mail: antcmendes@gmail.com; site: www.folosofiaparatodos.com.br*

JORNAL UNIVERSIDADE Ciência e Fé

Publicado com apoio do Instituto Ciência e Fé, Instituto Euclides da Cunha e instituições de Ensino

EDIÇÃO 200 - ANO 17 - OUTUBRO 2016 - Edição, depósito e logística: **Editora Alma Mater Ltda., R. 8, s/nº, (Instituto Ciência e Fé), Bairro Planta Suburbana, Piraquara, (41) 3243.2530** // Revisão e Editoração: **Odailson Elmar Spada** - oda.spada@gmail.com // Jornalista responsável: **Aroldo Murá G. Haygert** - aroldo@cienciaefe.org.br // Colaboram nesta edição: **Antonio Celso Mendes, Edmilson Fabbri, Evaristo de Miranda, Diego Antonelli, André Nunes, Cícero Urban e Maria Tereza de Queiroz Piacentini** // Fotografias: **Francisco Martins, Mauro Campos** // Distribuição dirigida: **comunidade universitária, profissionais liberais, religiosos e sócios do Instituto Ciência e Fé**. // Impresso no parque gráfico do Diário I&C.

Importância do Sono

"Existem muitas sugestões para melhorar a qualidade do sono, aquilo que nós médicos chamamos de higienização do sono."

Edmilson Fabbri

A Importância do sono já era reconhecida desde a antiga Grécia, sendo Hypnos o eleito com deus do sono, não por acaso, irmão gêmeo de tanatos, deus da morte.]

Ao dormirmos, fazemos essa máquina maravilhosa chamada corpo humano, trabalhar em condições basais mínimas, daí a irmandade de Hypnos a Tanatos.

Muitos estudos demonstram haver uma necessidade média de sono por noite em torno de sete a oito horas, no entanto é preciso respeitar padrões individuais. Se você é uma daquelas pessoas que dormem habitualmente seis horas por noite e fica bem, não há problema. A questão começa a se complicar para as pessoas dos extremos, ou seja, as que dormem pouco, menos de seis horas por noite, ou as que dormem muito, mais que nove horas por noite.

Estudo publicado no European Heart Journal, realizado com quase 500 mil pessoas, mostrou que os indivíduos que dormem pouco, tem o dobro de risco de Acidente Vascular Cerebral(AVC) e infarto, aumentando também a chance de desencadear uma insuficiência cardíaca. No outro extremo, dormir mais que nove horas eleva a prevalência de angina (dor no peito) e doenças coronarianas (por obstrução de artérias).

Tudo isso ocorre em função de desarranjos metabólicos que iniciarão um processo de efeito cascata, culminando com alterações citadas.

Numa conta simples, pense que se você dormir uma hora a menos por noite, ao final de uma não terá perdido praticamente doze dias de sono. Como recuperar? Não se recupera e a tendência é se agravar.

Sabemos também que o processo de memorização se estabelece durante o sono, fixando aquela que chamamos de memória de longo prazo.

Já se perguntou porque sua memória vai mal?

Comece por avaliar seu sono.

Existem muitas sugestões para melhorar a qualidade do sono, aquilo que nós médicos chamamos de higienização do sono. De maneira simplista, diria que a primeira providência deveria ser esvaziar a mente, baixando a freqüência cerebral. Trabalhamos o dia inteiro com cérebro em alta freqüência pelas necessidades de decisões e, muito também pelas nossas preocupações, se não baixarmos essa freqüência não conseguimos dormir.

Exercícios de relaxamento e meditação trarão grandes benefícios nesse tocante, mas as pessoas normalmente não conseguem, em função da cultura enraizada da televisão no quarto.

Ora, num momento em que deveriam relaxar para baixar a freqüência cerebral e esvaziar a mente, assistem o jornal da noite, com toda sorte de noticiários: motorista bêbado que bate o carro e atropela cinco pessoas no ponto do ônibus; assaltante que seqüestra ônibus e faz reféns, fora escândalos políticos com nossos bolsos, etc... Daí desliga a televisão e quer dormir. Como? Com todo esse material para o cérebro digerir????

Hoje se tem também a facilidade das redes sociais através dos celulares, ao deitar-se na cama para dormir, aproveitamos para dar uma " olhadinha " no face, quando nos damos conta já se passaram mais de uma hora e o nosso sono se foi.

De tanto nos acostumarmos a estender nosso horário de dormir, nos reprogramamos e mudamos nosso relógio biológico. Esse tempo nos fará falta. Então vem as insônias e a saída mais fácil, os remédios para dormir, que detonam nossa concentração e memória, tal qual os antidepressivos.

Está na hora de começarmos a jogar á nosso favor, observando tudo aquilo que fazemos de errado e que compromete nosso sono.

Em ultima análise, o comprometimento do sono, compromete nossa vida, a partir daí é uma questão de escolha.

*** EDMILSON MARIO FABBRI** *é clínico e cirurgião geral, dirige a Stressclin - Cílcina de Prevenção e Tratamento dp Stress, é um dos diretores do Instituto Ciência e Fé.*

Câncer, genética e espiritualidade

Os que mais sofrem não são aqueles que não têm religião ou que não acreditam em Deus, mas aqueles centrados em si mesmos

Cicero Urban

Acreditar em Deus faz diferença quando enfrentamos um câncer? Pode alterar a realidade de alguém destinado a desenvolver uma doença grave e letal? A fé muda o destino daqueles que sofrem? Estas não são questões simples e que podem ser respondidas sem a devida reflexão, sem o auxílio do método científico, da filosofia e da teologia.

Câncer é um termo genérico e que representa mais de mil doenças diferentes. A maioria delas é curável, se diagnosticada precocemente e, claro, se tratada de maneira adequada, por profissionais e centros tecnicamente preparados. Tudo isso sem a necessidade da intervenção divina. Bastam o método científico e o acesso aos meios diagnósticos e terapêuticos.

Muitos são os chamados e poucos são os escolhidos. Assim é na Bíblia. Assim também é na genética. Mesmo para aqueles raros portadores de mutações genéticas. Em geral, a maioria deles não desenvolverá as doenças a que estão predispostos. Assim, as doenças de origem genética surgem em quem pode e não em quem quer. Podemos dizer que são aleatórias, randomizadas, e não uma punição divina.

"Se a imortalidade existe, ela nunca poderá ser provada cientificamente. Ficará nas obras e nas recordações"

A espiritualidade pode ser definida como a propensão do homem para a busca de um significado transcendente para a vida e de uma conexão com algo maior. Ela pode ou não estar ligada a uma vivência religiosa. Até mesmo Marx falava da existência de uma espiritualidade sem Deus. Contudo, a relação dela com a saúde humana permanece um grande dilema. Mais espiritualidade pode significar menos sofrimento ou um preparo melhor para enfrentar doenças graves? Cura? As perdas provocadas pelas doenças podem ser amenizadas por um sentimento ou uma crença em algo maior que nós ou que compense a nossa vulnerabilidade existencial?

Existem alguns modelos de estudos que pretendem medir a espiritualidade. De novo, não se trata de medir a fé ou a religiosidade. Esta última, por exemplo, é um conjunto de sistemas culturais, valores morais e crenças que relacionam o ser humano com a espiritualidade. Ainda que isso tenha grandes limites metodológicos, a aplicação desses modelos pode ajudar no desenvolvimento de estudos científicos sobre o impacto da espiritualidade na saúde humana. Mas a ciência pretende medir os fatos concretos – compará-los e buscar uma relação de causa e efeito. A espiritualidade busca o transcendente e o intangível. Não quantificável. Podem ser aliadas?

Na prática oncológica, o que percebemos é que os pacientes que enfrentam a doença de maneira mais serena, em geral, são aqueles que estabeleceram relações interpessoais mais sólidas, maduras, seja com a família, seja com seus amigos. A classe social, por outro lado, não tem tanta interferência nisso. E no caso da religião? Por mais que alguns até sejam tentados a achar que pessoas religiosas tenham uma capacidade de aceitar melhor a dor e o sofrimento, a sua interferência possivelmente esteja mais ligada às relações interpessoais e à percepção do significado da vida através dela.

A espiritualidade, então, enquanto relação humana com algo maior, pode fazer diferença. E este algo maior pode até ser Deus para alguns. Mas pode também estar na família, no ideal ou em um legado social que deixamos para a posteridade. Se a imortalidade existe, ela nunca poderá ser provada cientificamente. Ficará nas obras e nas recordações. Os que mais sofrem não são aqueles que não têm religião ou que não acreditam em Deus, mas aqueles centrados em si mesmos. "Não existe dor maior do que a recordação dos tempos de glória na miséria", dizia Francesca de Rimini. Dante tinha razão.

*** CICERO URBAN**, *médico oncologista e mastologista, é professor de Metodologia Científica e Bioética na Universidade Positivo e vice-presidente do Instituto de Ciência e Fé em Curitiba.*

Podemos alimentar o mundo

“Só a produção de grãos do Brasil é suficiente para alimentar quatro vezes sua população ou mais de 850 milhões de pessoas. Além de grãos, o Brasil produz por ano cerca de 35 milhões de toneladas de tubérculos e raízes (mandioca, batata, inhame, batata doce, cará etc.). Comida básica para mais de 100 milhões de pessoas.”

Evaristo de Miranda

Divida a produção de grãos de um país pelo seu número de habitantes. Se o resultado ficar abaixo de 250 kg/pessoa/ano, isso significa insegurança alimentar. Países nessa situação importam alimentos, obrigatoriamente. E são muitos os importadores de alimentos vegetais e animais em todos os continentes, sem exceção. O crescimento da população, da classe média e da renda, sobretudo nos países asiáticos, amplia anualmente a demanda por alimentos diversificados e de qualidade, como as proteínas de origem animal. Em 2014, a Coreia do Sul importou US$ 27 bilhões em alimentos, o Japão US$ 68,9 bilhões e a China US$ 105,2 bilhões. O mais vendido refrigerante do mundo define sua missão como a de “saciar a sede do planeta”. A missão do Brasil já pode ser: saciar a fome do planeta. E com os aplausos dos nutricionistas.

Em 2015, o Brasil produziu 207 milhões de toneladas de grãos para uma população de 206 milhões de habitantes. Ou seja, uma tonelada de grãos por habitante. Só a produção de grãos do Brasil é suficiente para alimentar quatro vezes sua população ou mais de 850 milhões de pessoas. Além de grãos, o Brasil produz por ano cerca de 35 milhões de toneladas de tubérculos e raízes (mandioca, batata, inhame, batata doce, cará etc.). Comida básica para mais de 100 milhões de pessoas.

A agricultura brasileira produz ainda mais de 40 milhões de toneladas de frutas, em cerca de 3 milhões de hectares. São 7 milhões de toneladas de banana, uma fruta/habitante/dia. O mesmo ocorre com a laranja e outros citros que totalizam 19 milhões de toneladas/ano. Cresce todo ano a produção de uva, abacate, goiaba, abacaxi, melancia, maçã, coco... Às frutas tropicais e temperadas juntam-se 10 milhões de toneladas de hortaliças, cultivadas em 800 mil hectares e com uma diversidade impressionante, resultado do encontro da biodiversidade nativa com os aportes de verduras, legumes e temperos trazidos por portugueses, espanhóis, italianos, árabes, japoneses, teutônicos e por aí vai, longe.

À produção anual de alimentos agrega-se cerca de um milhão de toneladas de castanhas, amêndoas, pinhões e nozes, além dos óleos comestíveis, da palma ao girassol, e de uma grande diversidade de palmitos. Não menos relevante é a produção de 34 milhões de toneladas de açúcar/ano, onipresentes em todos os lares, restaurantes e bares. A produção vegetal do Brasil já alimenta mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo, usando para isso apenas 8% do território nacional.

E a tudo isso se adiciona a produção animal. Em 2015, o país abateu 30,6 milhões bovinos, 39,3 milhões de suínos e quase 6 bilhões de frangos. É muita carne. Coisa de 25 milhões de toneladas! O consumo médio de carne pelos brasileiros é da ordem de 120 kg/habitante/ano ou 2,5 kg por pessoa por semana. A estimativa de consumo médio de carne bovina é da ordem de 42 kg/habitante/ano; a de frango 45 kg e a de suínos 17 kg, além do consumo de ovinos e caprinos (muito expressiva no Nordeste e no Sul), de coelhos, de outras aves (perus, angolas, codornas...), peixes, camarões e crustáceos (cada vez mais produzidos em fazendas) e outros animais.

O país produziu 35,2 bilhões de litros de leite (contra 31 bilhões de litros de etanol); 4,1 bilhões de dúzias de ovos e 38,5 milhões de toneladas de mel em 2015. É leite, laticínios, ovos e mel para fazer muitos bolos, massas e doces, nas casas do maior produtor de açúcar.

Em 50 anos, de importador de alimentos, o Brasil se tornou uma potência agrícola. No período, o preço dos alimentos caiu pela metade e permitiu à maioria da população o acesso a uma alimentação saudável e diversificada, e a erradicação da fome. Esse é o maior ganho social da modernização agrícola e beneficiou, sobretudo, a população urbana. O país saiu do mapa dos países com insegurança alimentar.

Com o crescimento da população e das demandas urbanas o que teria ocorrido na economia e na sociedade sem esse desenvolvimento da agricultura? Certamente, uma sucessão de crises intermináveis. Era para a sociedade brasileira agradecer todo o dia aos agricultores por seu esforço de modernização e por tudo que fazem pelo país. A nação deve assumir a promoção e a defesa da agricultura e dos agricultores, com racionalidade e visando o interesse nacional.

De 1990 a 2015, o total das exportações agrícolas superou US$ 1 trilhão e ajudou a garantir saldos comerciais positivos. A Ásia responde hoje por 45% das exportações do agronegócio brasileiro e a China, sozinha, por um quarto desse montante. Com a China, um parceiro estratégico para o futuro da agropecuária brasileira, criaram-se perspectivas novas e mútuas para indústrias de processamento, tradings e para investimentos em infraestrutura de transporte, armazenagem e indústrias de base.

A recém-concluída missão de prospecção e negócios de quase um mês por sete países da Ásia, liderada pelo ministro Blairo Maggi, buscou um novo patamar de inserção da agropecuária no comércio internacional. Acompanhado por uma equipe ministerial e por cerca de 35 empresários de 12 setores do agro, essa missão histórica percorreu China, Coreia do Sul, Hong Kong, Tailândia, Myanmar, Vietnã, Malásia e Índia. Alimentar o mundo é sinônimo de alimentar a Ásia. Isso exige empreendedorismo, inovação, coordenação-público privada e parcerias de curto e longo prazo.

Mas o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, juntamente com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, tem uma meta ambiciosa: passar de uma participação decrescente de 6,9% no comércio agrícola internacional para 10%. E ser capaz, em breve, com tecnologia, sustentabilidade, competência e competitividade, de alimentar mais de dois bilhões de pessoas.

*** EVARISTO DE MIRANDA** *é Doutor em ecologia, chefe geral da Embrapa Monitoramento por Satélite, diretor do Instituto Ciência e Fé de Curitiba.*

A filosofia moderna não se explica sem o Cristianismo, afirma Belluzzo

Marxista, cristão e fã incondicional do Papa Francisco. O economista e professor Luiz Gonzaga Belluzzo, que recentemente esteve em Curitiba, acredita que o Cristianismo exerce papel fundamental para explicar a filosofia moderna. Para ele, é a partir dos ensinamentos de Jesus Cristo que os princípios de justiça, perdão e igualdade se disseminaram na sociedade.

Pai de dois filhos, Carlos Henrique e a Luiza, ambos do segundo casamento, Belluzzo já ocupou a presidência da Sociedade Esportiva Palmeiras. Para consolidar sua trajetória profissional ele contou com o enorme aprendizado adquirido em seminário de jesuítas durante a juventude e foi lá, inclusive, que descobriu os ensinamentos de Karl Marx.

Descendente de família italiana, por parte paterna, e da antiga oligarquia paulista – chamados quatrocentões –, por parte materna, ele passou parte da infância no interior paulista, em cidades que nem chegava energia elétrica. Também viu a avó Berlinda segurar a barra da família quando a situação financeira apertou.

Belluzzo também critica o cientificismo exagerado que procura explicar toda a sociedade, mas que esquece que no fim o que interessa são os seres humanos. "A ciência está passando por cima disso. Isso é uma tragédia", afirma. Confira a entrevista que Belluzzo concedeu ao jornalista Aroldo Murá.

Diego Antonelli

O economista e professor Luiz Gonzaga Belluzzo não vê conflito entre marxismo e Cristianismo

"Meu pai era delegado e mudava muito de cidade e como juiz também. A primeira comarca dele foi em Cananeia. Não tinha nem luz. O rádio funcionava com bateria do automóvel."

"Lembro que cheguei para o meu pai, que já era juiz em São Paulo e estava dando uma sentença e falei: 'Pai, resolvi ir para o seminário'. Ele perguntou: 'Meu filho você pensou bem no que quer fazer?' Imagina com 13 anos se eu ia pensar bem."

ENTREVISTA

Onde o senhor estudou?

Fui aluno o do Aloysianum o seminário dos jesuítas localizado na Rua Bambina, Botafogo, no Rio de Janeiro. Entrei com 13 anos e saí com 17. Mas foi suficiente para ter uma base religiosa e teológica. Foi muito importante para minha formação.

Qual é a origem da sua família?

Eu nasci na Avenida Paulista. Minha família tem origem italiana. Meu bisavô chegou ao Brasil em 1888 e foi trabalhar na fazenda dos Almeida Prado como colono, em Jaú (interior paulista). Meu pai nasceu em Barueri e estudou em Jaú.

Seu pai se formou em que?

Meu pai se formou em Direito. Primeiro seguiu a carreira de delegado até 1947 e aí prestou concurso para a magistratura e foi juiz.

Você veio de uma família de forte formação religiosa?

Minha avó era muito religiosa, na verdade minhas duas avós. Meu avô paterno chamava-se Jerônimo Belluzzo, e era vêneto. Minha avó chamava-se Rosa, era calabresa. Eles se casaram no Brasil. Nasceram na Itália, mas se casaram no Brasil. Seria impossível esse casamento naquela época. Um era do Norte e outro do Sul da Itália. Duas culturas diferentes, quase dois países. O lado da minha mãe é Pereira Lima. Minha mãe, de família quatrocentona, casou-se com um italianinho.

A família da sua mãe era rica e tradicional?

Eles tinham perdido tudo na crise de 29, mas achavam que eram ricos. Tinham um comportamento curioso, elitista. Já meu pai era muito consciente da situação dos italianos. Meu avô materno era o Alvim, que morreu cedo. A avó Berlinda era uma quatrocentona dessas muito enérgicas. Quando a família perdeu tudo foi ela que segurou a barra. Minha mãe está viva ainda, tem 96 anos.

Como foi sua infância?

Morei a maior parte da infância no interior. Meu pai era delegado e mudava muito de cidade e como juiz também. A primeira comarca dele foi em Cananeia. Não tinha nem luz. O rádio funcionava com bateria do automóvel. A gente sabia que eram 18 horas por causa do barulho de gerador. Fiz lá todo o grupo escolar até o 5□ ano. No segundo ginásio fui para São Paulo e fui para o São Luiz, um colégio só para pessoas do sexo masculino que era dos jesuítas. Tinha 12 anos nessa época. Já no terceiro fui para o seminário.

Quem te influenciou na vocação religiosa?

Não sei se teve influência de uma pessoa. Acho que foi o conjunto do colégio. Eu era da Cruzada Eucarística. Tive toda formação em latim. Os evangelhos eram lidos em latim. Lembro que cheguei para o meu pai, que já era juiz em São Paulo e estava dando uma sentença e falei: 'Pai, resolvi ir para o seminário'. Ele perguntou: 'Meu filho você pensou bem no que quer fazer?' Imagina com 13 anos se eu ia pensar bem. Mas como ele respeitava muito e tinha essa coisa da autonomia do indivíduo, era getulista e liberal político. Em todo caso, eu disse que tinha pensado. E eu fui para o seminário. Levantava às 5h da manhã, ia para missa, da missa para o

O Cristianismo foi um terremoto no mundo antigo. A mulher e o homem comum, isso é coisa do cristianismo. O perdão e o reconhecimento da igualdade humana também.

café e do café para o colégio. Voltava e tinha o almoço e mais duas horas de estudo. Jesuítas deram disciplina. Depois tinha um recreio que tinha campeonato de futebol, vôlei, basquete.

Qual foi a marca dos quatro anos do seminário na tua vida?

A formação cultural. Era uma coisa impensável hoje. Eu nunca fiz um curso de línguas. Aprendi tudo no seminário. A gente tinha francês, que era básico. Eu me lembro de que ia toda quinta-feira, já os padres obrigavam, fazer curso de inglês. O italiano eu aprendi com minha vó. O seminário me deu essa base cultural. Eram muito exigentes e os professores eram muito bons.

Quais eram as disciplinas que mais exigiam?

Lógica e filosofia. Nas férias, tinha o padre Soares, que era padre espiritual e professor de grego. Não passávamos as férias em casa. Nas férias de fim de ano nós passávamos só 15 dias em casa e aí voltava para uma fazenda em Vassouras, no estado do Rio [de Janeiro] e a gente tinha aulas de grego e leitura todo fim de tarde. Era a leitura de um livro, às vezes de filosofia, às vezes de história.

Como que Karl Marx entrou na sua vida?

Isso foi no período do Papa João XXIII quando ele abriu as janelas da igreja. Tinha um ambiente de oxigenação na Igreja. Meu padre prefeito, que voltou da Universidade Gregoriana e que eu tinha adoração, o padre Souza, me expulsou de um jogo um dia. Eu era um pouco intolerante nos jogos. Tive uma discussão com ele sobre qual a virtude mais importante: a justiça ou a caridade. Eu defendia a justiça e ele a caridade. 'Você faltou com a caridade com seu colega', dizia ele. Ele me deu um mês de suspensão e eu não jogava futebol. Ele me deu a obrigação de estudar trigonometria. Um dia ele chegou e me trouxe um livro em francês. Era um livro chamado "Le Pensée de Karl Marx", de Jean Yves Calve. O livro começa com uma abordagem muito interessante. Primeiro capítulo é alienação religiosa, depois vem a alienação filosófica, alienação politica e depois alienação econômica. Na verdade, eu li o livro, mas naquela idade só me provocou certa perturbação. Marx era um sujeito interessante, ao contrário do que dizem, era um libertário, a favor da liberdade do indivíduo.

Mas depois os marxistas deturparam...

Sim, assassinaram muito em nome dele. Mas, depois me dei conta que tinha outros pensadores marxistas muito interessantes, como Gramsci, um sujeito excepcional.

Você fez um resumo do livro para o padre?

Tive que entregar o resumo. Ele deu um pouco de risada do que eu escrevi. Óbvio. Eu era muito jovem e não tinha uma formação na época.

Hoje o senhor continua cristão?

Continuo. Sou católico. Você não explica nada da filosofia moderna sem o cristianismo.

Por quê?

Vou te responder com uma frase do cineasta Federico Fellini quando lhe perguntaram sobre o filme 'Satírico' e por que as pessoas eram tão tristes deprimidas. Ele respondeu que era nostalgia de Cristo que ainda não havia chegado. O Cristianismo foi um terremoto no mundo antigo. A mulher e o homem comum, isso é coisa do cristianismo. O perdão e o reconhecimento da igualdade humana também.

O senhor tem admiração por quem?

[Papa] Francisco é meu ídolo.

O que está lendo hoje?

Eu estou lendo o último livro dele, do Francisco [O Nome de Deus é misericórdia]. O tema central é o perdão, a misericórdia. Recentemente ele fez uma crítica violentíssima sobre o capitalismo.

O que ele disse?

O capitalismo ignora as pessoas concretas e passa por cima das pessoas. O papa é muito inteligente. Nós estamos voltando, através da ciência, ao reencantamento do mundo. Ou seja, isso tem a ver com o cientificismo da verdade, dogmático, que está causando um dano. Eu vou dizer que na economia, que eu sou obrigado a estudar, isso está virando uma tragédia porque na verdade implica em uma perda de consideração de que é uma ciência social e que trata de seres humanos. Isso trouxe um afastamento da discussão econômica dos interesses concretos das pessoas. A ciência está passando por cima disso. Isso é uma tragédia.

*** DIEGO ANTONELLI** *é jornalista, formado pela UEPG (2007), com especialização em Sociologia Política pela UFPr (2015) e mestrando em Comunicação na UFPr. Autor do livros-reportagens.*

Lançamento de “Vozes do Paraná 8” reúne notáveis no Palacete dos Leões

Oitavo volume da série escrita pelo jornalista Aroldo Murá G. Haygert apresenta perfis biográficos de 21 personalidades que fazem o Paraná de hoje

André Nunes

Perfis biográficos que abordam não só a trajetória profissional do personagem contemplado, mas que trazem ainda aspectos curiosos da vida familiar e pessoal, com breve passagem genealógica retrospectiva aliada a um trabalho jornalístico de prospecção, que são a marca de seu autor, o jornalista Aroldo Murá G. Haygert.

Uma breve definição do que – agora na oitava edição – se tornou a coleção “Vozes do Paraná – Retratos de Paranaenses”, cujo novo volume foi lançado no dia 6 de outubro, no Palacete dos Leões, sede do BRDE em Curitiba.

VOTO DE LOUVOR

Não há exageros: 400 pessoas, pelo menos, passaram para abraçar o autor e adquirir exemplares (autografados) do volume que sintetiza, em 21 perfis biográficos, um punhado de personalidades da vida paranaense.

No início da noite, a Academia de Letras José de Alencar (ALJA) realizou rápida sessão em homenagem a Aroldo Murá, com Voto de Louvor entregue pela presidente Anita Zippin, uma das personagens retratadas em “Vozes 8”, com participação do jornalista e escritor Marcio Renato dos Santos, e do desembargador Joatan Carvalho.

UM DESFILAR DE NOTÁVEIS

Registradas presenças, dentre outros, de Márcio Villela, secretário de Comunicação do Paraná, representando o governador; desembargadores José Maurício e Antenor Demeterco Junior; o tributarista José Machado de Oliveira, um dos perfilados, que assinou autógrafos para seus convidados até 22h, assim como o engenheiro Lincoln Fedato, diretor da Engevita; Luiz Fernando e Ellin de Queiroz, que mereceram o primeiro agradecimento do autor aos que o apoiaram possibilitando a publicação do volume 8; René Dotti e o ex-presidentes da OAB-PR Mansur Theóphilo Mansur e Edgard Cavalcanti de Albuquerque; Ayrton Luiz Baptista, Bernardo Bittencourt, Celso Nascimento, Carlos Marassi, Carneiro Neto, Ernani Buchmann – dentre os jornalistas.

Anita Zippin, Ana Vicente-diretora do espaço cultural BRDE, Luiz Fernando Queiroz, Olympop Sotto Maior e Joatan Carvalho

Adilson Arantes, cumprimentadíssimo, personagem do volume 8, um dos donos da audiência matinal em rádios de Curitiba; Rubens Recalcatti; Marleth Silva, a cronista incomparável da Gazeta do Povo; dom Pedro Fedalto, o arcebispo emérito, cercado de ouvintes e acolitado por admiradores; Marisa Valério e Cláudio Valério; Olympio de Sá Sotto Maior; a desembargadora Rosana Carvalho.

Luiz Carlos da Rocha; o “histórico” Francisco Borsari Neto; Eduardo Sganzerla; as charmosas Karen Godoy Duarte, Cláudia de Cerjat e Michellle de Cerjat Hermont, com Matheus Hermont e Fernando Wagner de Abreu Duarte Junior; Wilson de Araujo Bueno; Elizabeth Bettega Castor, sempre solicitadíssima por inúmeros amigos que foi encontrando na noite; Ana Vicente, eficiente “zeladora” do Espaço BRDE (Palacete dos Leões), Gláucio Geara, futuro presidente da Associação Comercial do Paraná.

Ari Faria Bittencourt, presidente do Sindilojas e vice-presidente da Fecomércio; Euclides Scalco, o sempre ministro de FHC; Gerson Zafalon Martins e esposa, e a irmã Ruth Martins Mânfio, Walter Werner Schmidt, com Maria Auxiliadora Schmidt, filhos e netos; Raul Anselmi Junior, Padres Joaquim Parron e Clayton Scabia, Diego Antonelli, Rafael Finatti (RPC Instituto).

Destaque ainda para inúmeras mensagens e cumprimentos recebidos pelo autor: de Edson Campagnolo, Darci Piana, Álvaro Dias, Chloris Casagrande Justen, Clemerson Clève, Antonio Luiz de Freitas, João José Werzbitski – dentre outras.

As fotos de Annelize Tozetto e Bruno Tadashi retratam momentos da noite.

HISTÓRIA EM TEMPO REAL

Seguindo com o espírito de contar a história de paranaenses notáveis em tempo real – de todos os estratos sociais e áreas de atuação, – Aroldo Murá dá sequência à sua coleção “Vozes do Paraná”, que teve início em 2008 e chega ao oitavo volume com trajetória singular, pioneira e única no Estado. Ao todo, a coleção soma 197 personalidades retratadas até agora.

“Vozes do Paraná 8” tem 380 páginas e 21 personagens. Além do papel de captadora da história em tempo real, a coleção reconhece também a contribuição dada ao Paraná por notáveis falecidos. Desta vez, o personagem homenageado é o engenheiro e empreiteiro Ricardo Pussoli (1919-2012). “As diferenças que Pussoli fazia no mundo dos construtores de obras públicas eram muitas. A começar porque, sem alardes e sem criar atritos, não aceitava cartéis: ele é quem, dizia com orgulho, definia o preço de seu serviço. Não entendia outra forma de trabalhar. E tudo sob o signo de uma ficha pessoal limpíssima”, descreve Murá.

Outra personagem paradigmática tanto para o Paraná, quanto para Santa Catarina, é a professora e historiadora riossulense Beatriz Pellizzetti Lolla, que também é homenageada na abertura do livro. “Aos 85 anos, enfrentando limitações de saúde, Beatriz segue sendo uma ‘livre-pensadora e franco-atiradora’, segundo definição do amigo Hélio Puglielli, que nunca se limitou a estudar um campo específico da História, nem esmoreceu em sua atividade como estudiosa e historiadora”, pontua o autor.

PROTAGONISTAS DO PARANÁ DE HOJE

O volume 8 do “Vozes do Paraná” contém boa amostra dos que fazem o Paraná de hoje: os jornalistas Adilson Arantes e Luiz Julio Zaruch, os comunicadores e escritores Eloi Zanetti e Sylvio Sebastiani, o engenheiro Lincoln Fedato e os advogados Cleverson Teixeira, José Machado de Oliveira e Luiz Carlos da Rocha.

Vice-presidente de planejamento financeiro do HSBC na Europa, o curitibano Ricardo Nogare também está presente na edição. Bicampeão brasileiro de ciclismo e embaixador da União Ciclística Internacional, Nogare vive em Londres há oito anos.

E mais: “Vozes do Paraná 8” apresenta os perfis do empresário Hélio Cadore, do presidente do Sindilojas Curitiba, Ari Faria Bittencourt, do procurador de Justiça Olympio de Sá Sotto Maior Neto e do médico Gerson Zafalon Martins. A edição traz ainda o delegado Rubens Recalcatti e o engenheiro civil Silvio Barros II, que foi secretário de Planejamento do Estado do Paraná.

Entre as mulheres, a edição exibe um retrato de personalidades marcantes na escrita e nas artes: Anita Zippin, cronista e presidente da Academia de Letras José de Alencar; Leonor Demeterco, professora e escritora; Maria Auxiliadora Schmidt, pesquisadora e escritora; e Zilda Fraletti, galeirista de arte.

*** ANDRÉ DE FREITAS NUNES**
é jornalista graduado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zilda Fraletti e Carlos Marassi

José Machado de Oliveira e Dom Pedro Fedalto

Des. Antenor Demeterco Junior

Antonio Carlos Carneiro Neto e Fernando Fontana

Wilson de Araujo Bueno

Antonio Claret e Tereza Rezende e Sérgio Almeida

Leonor Demeterco de Oliveira e Pedro Demeterco

Ari Faria Bittencourt e Peter Ter Poorten

Sylvio Sebastiani

Ayrton Luiz Baptista, Euclides Scalco e Carlos Marassi

Rodolpho Feijó e Manoel Coelho

Carlos Alberto (Nego) Pessoa

Roberto Sergio Correia Alves, presidente do conselho de administração do Clube Curitibano

Christiano Machado, Recalcatti e Des. José Mauricio

René Dotti, Luiz Fernando Queiroz e Antonio Carlos Coelho

Elizabeth Bettega Castor

Padre Clayton Scabia e Renato Adur

Oscar Alves, Daniele Camargo e Edmilson Fabbri

Jornalista Bernardo Bittencourt

Engenheiro Lincoln Fedato, diretor da Engevita e jornalista Ayrton Luiz Baptista

Luiz Carlos da Rocha, Bento Garcia Junior e Francisco Borsari Neto

Luiz Manfredini

Helio Cadore e familiares

Ivan Tomás e o pai, Tomás Barreiros

Des. Antenor Demeterco Junior

Raul Anselmi Junior

Eduardo Sganzerla

Alexandre Beltrão Braga e Gerson Zafalon Martins

Francisco Souto Neto, crítico de artes plásticas

Ernani Buchmann

Luiz Julio Zaruch, Tânia Zaruch e Jaime Lechinski

Luiz Renato Ribas, memorialista do PR

Szyja Ber Lorber e André Nunes

Padre redentorista Joaquim Parron

O VÍDEO DA NOITE DE LANÇAMENTO DO "VOZES DO PARANÁ 8"

Confira o registro em vídeo da noite de lançamento de "Vozes do Paraná 8", no dia 6 de outubro, feito pelo memorialista Wasyl Stuparyk:
https://www.youtube.com/watch?v=cJ87fnupplY

FULANO, QUADRIÊNIO, USURÁRIO

Maria Tereza de Queiroz Piacentini *

Existem três designações informais para pessoas que não se quer ou não se pode nomear: fulano, sicrano e beltrano. Não há necessidade de iniciar cada palavra com maiúscula. Aliás, o Acordo Ortográfico 2009 recomenda o uso da inicial minúscula nesses casos. Para uma referência isolada, só o primeiro termo é utilizado, às vezes acompanhado da expressão "de tal", que estaria no lugar do sobrenome:

Não vi o **fulano** que veio trazer a encomenda.

Disse o primo que ele está namorando **fulana de tal**.

Para dois indivíduos indeterminados usa-se **fulano e sicrano**. Neste último, também a variante com l é usada: siclano, dada a analogia com fulano (cria-se uma rima):

Tentaram subornar **fulano e siclano**.

Há controvérsia em relação à ordem em que devem ser ditos os três nomes: "fulano, sicrano e beltrano", no entendimento de Celso Luft; "fulano, beltrano e sicrano", de acordo com outros.

Quanto à origem das palavras, registra-se que:

- **Fulano** vem do árabe "fulän", que significa "certo (indivíduo)", isto é, uma certa pessoa, um determinado indivíduo, alguém. Variantes: fulão efuão, forma sincopada e adaptada de "fulan(o)". No português arcaico se encontra a grafia foão.

- **Beltrano** veio provavelmente do nome próprio Beltrão, com o final modificado para rimar com fulano. Segundo o filólogo João Ribeiro, trata-se de nome usado nos romances de cavalaria como pessoa indefinida.

- **Sicrano** tem origem bastante vaga. Nos dicionários de etimologia se encontram várias hipóteses: pode ser que venha do latim "securu" (seguro), numa mistura final com fulano e beltrano; ou pode ter ocorrido o desfiguramento de algum nome próprio; ou mesmo pode ter sido criado por analogia às formas usadas em espanhol, zutano e citano, originárias do latim "scitu" (sabido, conhecido).

> Quadriênio = quatriênio

A cada **quadriênio/quatriênio** é feita a renovação da nossa diretoria através do voto secreto de todos os associados.

Quadriênio (período de quatro anos) é a forma original, do latim, e *quatriênio* é variação brasileira.

> Usurário, usuário

Comporta-se como um **usurário**, apesar do dinheiro que acumula nos bancos.

Os **usuários** das linhas intermunicipais ficaram revoltados como o novo aumento das passagens.

Chama-se *usurário* ao mesquinho, avaro, pão-duro. É também assim denominado o popular agiota, aquele que *usura*, isto é, que empresta dinheiro com juros exorbitantes. *Usuário* é quem usa, desfruta ou se beneficia de alguma coisa.

SUBIR E SUBSUMIR

--- Qual a forma correta: subi em cima da mesa ou subi sobre a mesa ou subi na mesa e por quê? R.S.O., Salvador/BA

As três formas referidas são corretamente usadas. O verbo subir pode ser empregado de várias maneiras:

1. Como intransitivo: O balão está subindo. Subimos devagarzinho.

2. Como transitivo direto: Subiu a escada, subiu um muro alto.

3. Como transitivo indireto, com várias preposições (por ser verbo de movimento, a regência lógica seria com a prep. A, mas é usual no Brasil o emprego de **em**):

Subir ao alto, à cabeça.
Subir **à** mesa. [+ culto]
Subir **na** mesa. [+ coloquial]
Subir em lugares altos.
Subir pela escada.
Subir a criança aos/nos joelhos.
Subir em cima da mesa.
Subir sobre a mesa.
Subir para cima da mesa e do muro.

Só não se deve usar "subir para cima" assim sem um complemento como mesa ou muro – é pleonasmo –, pois subir já tem o significado de "ir para cima".

--- Gostaria de saber a real regência do verbo subsumir, uma vez que sempre se vê em textos, principalmente jurídicos, como transitivo indireto, posto que sua regência no Dicionário Aurélio é Transitivo Direto. Exemplo: As atitudes do réu subsumiram ao fato típico penal (no sentido de se enquadrarem no fato típico penal). Jaime Ferreira, Goiânia/GO

O culto verbo *subsumir* significa, na sua origem latina, "apropriar-se". Hoje é usado com o sentido de "incluir, considerar como dependente ou como compreendido em". Assim sendo, uma coisa maior subsume uma menor, ou uma coisa menor é subsumida em outra maior. A subsunção implica subordinação, sujeição, perda de autonomia.

Na construção da frase sempre haverá um objeto direto, seja *subsumir* considerado verbo transitivo direto, como registra o dic. Aurélio, ou bitransitivo [trans.dir. e ind.], como quer o Houaiss, ou mesmo pronominal. Portanto, para ter sentido e estar correta, a frase apresentada pelo consulente teria um objeto direto, no caso o pronome se: "As atitudes do réu **se subsumiram** no fato típico penal". Vejamos outros exemplos:

Admite-se a pré-qualificação jurídica dada pelo Ministério Público toda vez que o delito imputado se encontra **subsumido** nos extremos do art. 278 do Código Penal.

Esta tese acompanha a crítica bergsoniana à psicologia, cujo intento de **subsumir** o humano à matéria condena ao fracasso sua pretensão de conhecê-lo.

À impossibilidade de **subsumir** a pluralidade de capitais, resta ao governo americano o keynesianismo de guerra.

A redação final do inciso I do art. 49 da CF, que menciona especificamente "acordos gravosos", acabou por **subsumir** a prerrogativa do Congresso Nacional de apreciar atos internacionais.

Vê-se um Japão no nascedouro da fase industrializante, aos poucos **subsumido** pela mundialização do capital financeiro.

Todo e qualquer ser conhecedor, no ato mesmo de perceber e conhecer, coloca-se diante da realidade, **subsumido** a determinadas leis inerentes a todos os demais seres conhecedores.

* **Maria Tereza de Queiroz Piacentini**, Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros 'Só Vírgula', 'Só Palavras Compostas' e 'Língua Brasil – Crase, pronomes & curiosidades' (www.linguabrasil.com.br)

Veja onde encontrar seu jornal, gratuitamente

JORNAL UNIVERSIDADE Ciência e Fé

Instituições de Ensino: PUC-PR, em todos os campi; UFPR, Departamento de Genética; Universidade Positivo; UNIFAE; Studium Theologicum; Faculdades Espírita; Faculdades do grupo UNINTER (FACINTER, FATEC, IBPEX, INFOCO); Faculdade Evangélica do Paraná, curso de Teologia; Universidade Tuiuti; Colégio Nossa Senhora Medianeira; Colégio Bagozzi, Curso de Filosofia dos Padres Xaverianos; FAVI e Ichthys Instituto de Psicologia e Religião, cursos de Pós-graduação Psicologia e Religião e Psicologia Analítica e Religião Oriental e Ocidental; Faculdades ESEI (prof. Eliseu); Faculdades Santa Cruz (Letras); EBS - Business School; Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD).

Cascavel: Faculdades Assis Gurgacz (FAG).
Paróquias e Igrejas: São Francisco de Paula; São João Batista Precursor; Santo Antonio Maria Claret; N. S. de Salette; do Espírito Santo; Igreja da Ordem; Sagrado Coração Pinheirinho (Igreja Preta), Santíssimo Sacramento (pe. João Carlos Veloso), Paróquia São Marcos - Barreirinha, Pilarzinho (seminarista Leandro); Paróquia de Santo Agostinho, Ahu (com Suzy, pastoral da Liturgia), Paróquia Bom Pastor (Vista Alegre), Paróquia Santo Antonio Maria Caret (Alto Boqueirão), em Curitiba; São Pedro e N. S. Perpétuo Socorro, em São José dos Pinhais; Capela São Miguel Arcanjo, em Pinhais; Paróquia Santíssimo Sacramento (Av. Iguaçu), em Curitiba.

Livrarias: Ave Maria, Letternet, Paulinas, Paulus, Vozes, e Chain.
Instituições de Saúde: Hospital de Clínicas da UFPR; Hospital Nossa Sra. das Graças.
Outras Instituições: Biblioteca Pública do Paraná; CNBB Regional Sul II; Conferência dos Religiosos do Brasil CRB-PR; Museu Paranaense.
Outros Recebedores Permanentes: Lideranças do magistério em Campinas-SP (pelo Dr. Evaristo de Miranda); juízes, desembargadores, promotores e procuradores de Justiça de Curitiba (cortesia Garante Condomínios Garantidos do Brasil); sócios e colaboradores do Instituto Ciência e Fé.

Passar o dia (ou dias) em grupo num lugar que leva à meditação e ao estudo?

À sua disposição:

- Paisagem de serra;
- Auditório para 100 pessoas;
- Campo poliesportivo;
- Refeitório;
- Cozinha;
- Sala de estar com lareira;
- Bosque;
- Área aberta e coberta.

Consulte preço por pessoa (das 7h às 18 h) ou diárias completas, se interessar, em apartamentos.

Em benefício das obras sociais e multiculturais do ICFé.

INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ
FIDELIS ET CONSTANS

CASA DE ESTUDOS E RETIROS
Pe. João Batista Reus
Ao pé da serra do mar

Informações e reservas:
(41) 8809-4144 e (41) 3243-2530
(41) 9526-1304 (falar com Hélio Martins)
instituto@cienciaefe.org.br
www.cienciaefe.org.br

Sua Biblioteca

OUTRA TEOLOGIA É POSSÍVEL, OUTRA IGREJA TAMBÉM
Celso Pinto Carias, Aurelina de Jesus Cruz Carias

Este livro situa-se na perspectiva do Papa Francisco, bem como nas prioridades assumidas pela Igreja na América Latina, especialmente a partir do Documento de Medellín (1968). A renovação da Igreja é uma questão que tem sido levantada na Igreja Católica, repetidamente, sobretudo a partir do Concílio Vaticano II.

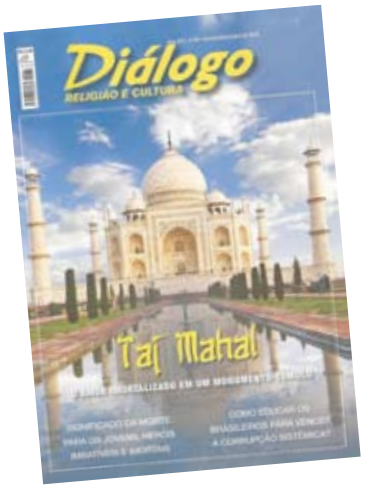
Páginas: 128
Loja Virtual: R$ 27,00

TOQUE AS FERIDAS
Sobre sofrimento, confiança e a arte da transformação
Tomás Halík

Pertence à fé cristã a coragem de perceber as feridas do nosso mundo e de tocá-las com a fé, porque encontramos Deus em todo lugar onde pessoas sofrem. E mesmo que alguém não possa encontrar Cristo no ambiente tradicional da Igreja, para ele sempre haverá a oportunidade de encontrá-lo nas feridas abertas do nosso mundo.

Páginas: 192
Loja Virtual: R$ 29,00

EDITORA VOZES
R Emiliano Perneta, 332, Curitiba, PR
(41) 3224-1442
Loja Virtual: www.universovozes.com.br



DIÁLOGO
Outubro/Dezembro/2016

A revista Diálogo do último trimestre de 2016 traz ampla reportagem do "Taj Mahal", um monumento construído na Índia, símbolo da beleza e do amor. Tem artigo, também, sobre o momento político/econômico brasileiro e traz uma resenha do livro "Espiritualidade do diálogo inter-religioso", de Elias Wolff, entre outros assuntos.

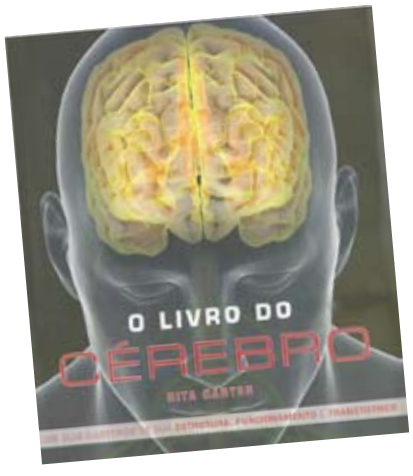
Páginas: 68
Loja Virtual: 15,00

ESPIRITUALIDADE DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO
Contribuições na perspectiva cristã
Elias Wolff

Com esta obra, o autor oferece aos leitores a oportunidade de aprofundar um tema atual e desafiador: a espiritualidade do diálogo inter-religioso. É ela que dá consistência às atitudes de acolhida, respeito e valorização da experiência religiosa do outro, às iniciativas de intercâmbio e cooperação entre as religiões.

Páginas: 184
Loja Virtual: R$ 49,50

Paulinas
Rua Voluntários da Pátria 225,
Curitiba PR
(41) 3224.8550
Loja Virtual: www.paulinas.com.br



O LIVRO DO CÉREBRO
Rita Carter
Editora: The Human Brin Book

O livro do cérebro é um guia completo sobre o órgão que representa o centro nervoso de cada indivíduo. Reunindo incríveis imagens 3-D computadorizadas, gráficos impressionantes e explicações simples, esta inovadora obra de referência revela a complexidade e o fascínio do cérebro humano num nível de detalhamento sem igual.

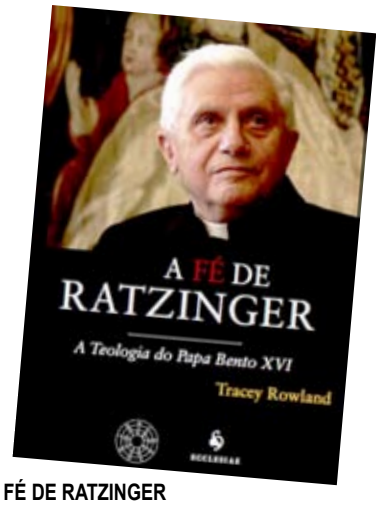
Páginas: 256
Loja Virtual: R$ 95,00

JARDINAGEM BÁSICA PARA LEIGOS
Steven Frowine
Editora: Alta Books

Quer saber mais sobre jardinagem? Este guia prático de jardinagem dá dicas, planos e conhecimento de especialistas para você começar com tapetes de flores, canteiros, legumes, árvores, arbustos e muito mais. Cheio de informações passo a passo, ilustrações, recursos e sugestões, este guia cobre todas as ferramentas que fazem da jardinagem de hoje mais fácil do que nunca.

Páginas: 424
Loja Virtual: 79,90

Rua General Carneiro, 441, Curitiba, PR
(41) 3264-3484
Loja Virtual: http://www.livrariadochain.com.br/



A FORÇA DA VOCAÇÃO
no Desenvolvimento das Pessoas e dos Povos
Joaci Góes
Editora Topbooks

Advogado, empresário, articulista e conferencista, ex-Deputado Federal Constituinte e relator do Código de Defesa do Consumidor, Joaci Góes enfrenta e supera dois desafios: o do inventário rigoroso dos principais temas ligados à educação e às práticas pedagógicas e o da reflexão original sobre a missão do educador, dos pais, da escola e do poder público.

Páginas: 295
Loja Virtual: R$ 39,00

A FÉ DE RATZINGER
Tracey Rowland

Este livro foi escrito como uma introdução geral ao pensamento do Papa Emérito Bento XVI, incluindo a sua abordagem em relação à moral e à política teológica, à eclesiologia e à liturgia, além da sua interpretação dos documentos do Concílio Vaticano II. Também trata da questão do lugar do Papa Bento XVI entre os mais importantes teólogos contemporâneos.

Páginas: 280
Loja Virtual: R$ 46,00

ECCLESIAE
Rua Ângelo Vicentim, 70, Barão Geraldo,
Campinas, SP - (19) 3249-0580
loja virtual: www.ecclesiae.com.br

CORPO, ALMA E SAÚDE
Giovanni Reale

Nesse livro, o leitor poderá constatar como o conceito de alma se delineou na cultura ocidental, sobretudo com Sócrates, que caracterizou a psyche como capacidade de entender e de querer do homem, e explicou que, para ser verdadeiramente si mesmo, o homem deve cuidar não só do corpo, mas sobretudo da alma.

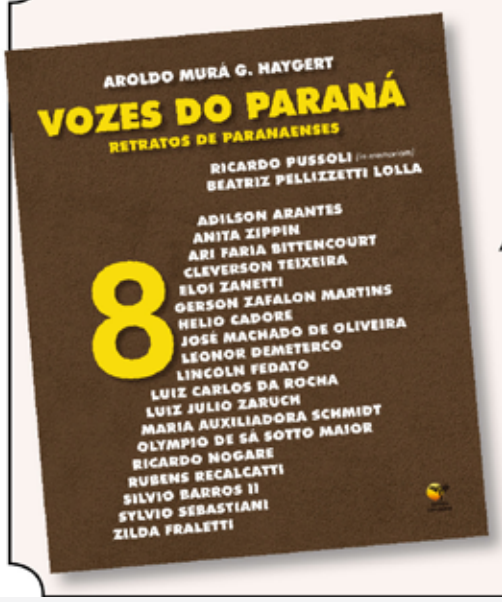
Páginas: 280
Loja Virtual: R$ 46,00

PAULUS

Pc Rui Barbosa, 599 - Curitiba
(41) 3223-6652
Loja Virtual: http://www.paulus.com.br/loja/

Despiche Curitiba

Uma atitude de todos para o bem-estar da vida urbana.



VOZES DO PARANÁ, VOL. 8

O REGISTRO 21 DE PERSONALIDADES PARANENSES

As editoras Bonijuris, Esplendor e Alma Mater e o jornalista Aroldo Murá G. Haygert, autor, apresentam o livro Vozes do Paraná 8 – Retratos de Paranaenses, com o perfil biográfico de 21 personalidades da vida do Paraná. Ele pode ser encontrado na Livraria do Chain (R. General Carneiro, 441), ou solicitado às editoras Bonijuris e Esplendor, ou pelos telefones (41) 3243-2530 e 8809-4144.

ADVOCACIA CÍVEL E EMPRESARIAL

VINCENZO MANDORLO

Rua Com. Araujo 323, 5º andar, sala 53
Centro, Curitiba PR
Fones 41 3077.0949 e 9659.8218
v.mandorlo@uol.com.br

INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ
FIDELIS ET CONSTANS

Fundado em 1995
Utilidade Pública Municipal
(Lei 9.025, de 31 de março de 1997)
Utilidade Pública Estadual
(Lei 11.614, de 26 de novembro de 1996)

www.cienciaefe.org.br
instituto@cienciaefe.org.br

Endereço administrativo:
Casa Pe. Reus
Rua Maria Leal de Oliveira s/n, Planta Suburbana – Piraquara, PR
Fone: (41) 3673-2316

Endereço exclusivamente para correspondência:
Av. 7 de setembro, 5569, ap. 1101
CEP 80240-001 – Curitiba, PR

Presidente: Aroldo Murá Gomes Haygert
Vice-Presidente: Cícero Andrade Urban
Secretário Geral: Antônio Carlos da Costa Coelho
Secretário Geral Adjunto: Celso Ferreira do Nascimento
Diretoria Financeira: Hélio Martins de Freitas e Fábio Cezar Leite Haygert
Diretor Jurídico: Paulo Sérgio Piasecki
Diretor de Relações com a Comunidade e de Cursos: Euclides G. Scalco

Conselho Consultivo
João Elísio Ferraz de Campos
Antonio Luiz de Freitas
José Lúcio Glomb
Tereza Elizabeth Castor
Luiz Carlos Martins Gonçalves
Hélio de Freitas Puglieli
Eleidi Freire Maia
Euclides Scalco
Maria Aparecida Martins Gonçalves
Aroldo Murá G. Haygert
Celso F. Nascimento
José Geraldo Bolda

Conselho Deliberativo
Waldemiro Gremski
Antonio Felipe Wouk
Evaristo Eduardo de Miranda
Antonio Carlos da Costa Coelho
Paulo Piasecki
Eleidi Freire-Maia
Pretextato Taborda Ribas Neto
Newton Finzetto

Conselho Fiscal
Jonas Pinheiro
Jean Carlos Selletti
Fábio Cezar Leite Haygert
Hélio Martins de Freitas
Euclides Scalco
D. Ricardo Hoepers (Bispo de Rio Grande, RS)
Jane Maria Uhlik
Newton Finzetto
Luiz Fernando de Queiroz
Elin Tallarek de Queiroz
Jubal Sergio Dohms
Pretextato Taborda Ribas Neto
Raul Anselmi Junior

Diretoria de Ciência e Tecnologia
Diretor: Waldemiro Gremski
Membros: Evaristo Eduardo Miranda
Cícero de Andrade Urban
Raul Anselmi Junior
Edmilson Fabbri

Diretoria de Ciências Sociais
Diretor: Euclides Scalco
Membros: D. Ricardo Hoepers (Bispo de Rio Grande, RS)
Aroldo Murá G. Haygert
Luiz Fernando de Queiroz
Hélio de Freitas Puglielli

Diretoria de Temas Teológicos
Diretor: Jean Selleti
Membros: D. Ricardo Hoepers (Bispo de Rio Grande, RS)
Antonio Carlos da Costa Coelho

QUANDO O ASSUNTO É FAMÍLIA, VOCÊ NÃO POUPA TEMPO. ENTÃO TIRE 5 MINUTOS PARA LER ESTE ANÚNCIO.

O conceito de família é muito mais amplo do que a maioria das pessoas imagina. Família não é, necessariamente, somente pai, mãe e filhos. É também, mas não se resume a isso. Você pode proporcionar um ambiente familiar para uma criança ou um adolescente de diversas formas, veja:

FAMÍLIA EXTENSA:

Quando pensamos em família, acabamos, até sem querer, lembrando-nos primeiro das figuras do pai e da mãe. Só depois é que começamos a pensar, por exemplo, na avó que faz um almoço delicioso, no tio que toda semana chega com uma piada nova... Uma família é composta por muita gente. E se o pai e a mãe não estão mais presentes, outros entes próximos podem proporcionar um ambiente familiar, dando amor e carinho.

ACOLHIMENTO FAMILIAR:

Quando crianças ou adolescentes têm seus direitos violados e precisam ser afastados temporariamente da sua família de origem, uma das possibilidades é colocá-los em uma família acolhedora. Por medida judicial, essa família permanece temporariamente com um acolhido, sendo responsável pelos cuidados, por garantir seus direitos básicos (como saúde, educação e moradia) e, principalmente, por lhe dar afeto e atenção.

APADRINHAMENTO:

Jogar bola. Ir à sorveteria. Passear no shopping. Atividades assim podem parecer comuns para a maioria de nós, mas muitas vezes são o sonho e a vontade de crianças e adolescentes que estão separados de suas famílias. Por meio do apadrinhamento, qualquer pessoa pode levá-los para fazer essas e muitas outras coisas, dispensando afeto e atenção, carinho e amor a elas.

ADOÇÃO:

A adoção é a grande prova de que, para que uma família exista, é preciso amor e dedicação. Afinal, nessa hora não se leva em conta idade, cor ou origem. Só o que importa é a vontade de ter uma família e de proporcionar isso para quem ainda não tem. Adotar uma criança e assumir responsabilidade sobre a sua criação é um ato que pode ser feito por qualquer pessoa ou qualquer casal.

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL:

Quando ainda não é possível colocar uma criança ou um adolescente novamente sob a guarda de sua família de origem ou de algum parente, é o poder público que assume o papel de tutor. Assim, ele pode ter uma rotina similar a uma família, com atividades que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal, além de muita atenção e carinho.

Que tal saber mais sobre a chance de ter uma família? Acesse AMORDEFAMILIA.PR.GOV.BR e comece a amar de verdade alguém.

CEDCA-PR
Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO